

○ DESAFIO DO PRESENTE

As informações de caráter científico começaram a ter destaque a partir do século 19, quando os periódicos científicos passam a ser o canal por excelência para circulação das informações oriundas da pesquisa. Desde então, a ciência torna-se cada vez mais presente na sociedade e a comunicação científica passa a ter um papel fundamental, não somente para a divulgação do trabalho dos pesquisadores como, também, para o desenvolvimento das forças produtivas.

O crescimento exponencial da informação científica, em meados do século 20, ensejou novas formas para a sua gestão e disseminação. Nesse contexto, as atividades de coleta, organização e conseqüente comunicação e disseminação da informação científica se destacaram. Podemos resumir o que faz com que essas atividades ocorram de forma eficiente: o processo de avaliação da produção que será divulgada. Pois o resultado da pesquisa científica deve ser tornado público, como forma de devolver à sociedade o investimento feito pelo Estado e também de legitimar os resultados da pesquisa. E, nesse contexto, *onde publicar* tornou-se tão importante quanto *o que publicar*. Pois a revista científica também garante a qualidade da informação que veicula.

Em nível internacional, o *Information Science Institute* coleta e organiza dados que são usados como indicadores da qualidade dos periódicos e, por extensão, da produção científica publicada. No Brasil, a Capes criou o Qualis, um conjunto de procedimentos utilizados como indicadores da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação.

O Qualis avalia a qualidade da produção científica em uma dada área a partir da análise da qualidade dos veículos de sua divulgação, ou seja, dos periódicos científicos e anais de eventos. Novos critérios foram propostos e aprovados a partir de 2009. Esses veículos de comunicação científica passaram a ser enquadrados em estratos indicativos da qualidade, a saber: A1, o mais elevado; A2; B1; B2; B3; B4; B5; C - com peso zero (disponível em: <http://www.capes.gov.br/webqualis>).

Na área de Ciência da Informação nenhum dos periódicos científicos nacionais atingiu os critérios exigidos para classificação nas categorias A1 e A2. Nossa *Informação & Sociedade: Estudos* está classificada como B2, para o triênio 2007/2009, por atender aos seguintes critérios:

- É publicada por instituição com Pós-Graduação *stricto sensu*, além de receber apoio do CNPq;
- Publica mais de 50% de artigos cujos autores são vinculados a cinco instituições diferentes, além da UFPB, e de uma instituição estrangeira;
- Está presente em duas das bases de dados, ou indexadores, citados pelo Qualis: LATINDEX (Sistema Regional de Información em Línea para Revistas Científicas de América Latina, el Caribe, España e Portugal) e CLASE (Citas Latinoamericanas En Ciencias Sociales y Humanidades); e, na área de Ciência da Informação, no INFOBILA (Base de Datos de Información y Bibliotecología Latinoamericana) e no LISA (Library Literature & Information Science, Library and Information Science Abstracts);
- A quase totalidade dos autores é constituída por doutores (o parâmetro para este estrato é 60%);
- A revista está atualizada.

Para alcançarmos o estrato B1 nos falta, neste momento, apenas inserir a revista em mais um dos indexadores recomendados pelo Qualis, pois a partir deste fascículo estamos começando a atender ao parâmetro de “publicar pelo menos 10% de artigos, por volume, com autores ou co-autores filiados a instituições estrangeiras”.

Este é o nosso desafio presente, que esperamos vencer como já vencemos outros (especialmente o de publicar a revista online e impressa). O desafio de se qualificar continua.

Gustavo Henrique de Araujo Freire
Isa Maria Freire
Editores